

TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR EM DIFERENTES SISTEMAS SILVIPASTORIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

TOWNSEND, C.R.¹; MAGALHÃES*, J.A.²; COSTA, N. de L.³; PEREIRA, R.G. de A.¹; LEÔNIDAS, F. das C.³; RODRIGUES, V.G.S.³

¹Zootec. M. Sc. Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.

²Méd. Vet. M. Sc. Embrapa Melo-Norte.

³Eng. Agr. M. Sc. Embrapa Rondônia.

RESUMO

Com objetivo de se avaliar o efeito do sombreamento sobre a temperatura ambiente e umidade relativa do ar, foi conduzido experimento na Embrapa Rondônia em Presidente Médice, os sistemas silvipastoris avaliados foram: sob sombreamento (pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu sob seringal adulto - *Hevea brasiliensis*); parcialmente sombreado (pastagem de *B. brizantha* cv. Marandu associada a bosque de espécies florestais nativas, cobrindo cerca de 10% da área) e à pleno sol (pastagem de *B. brizantha* cv. Marandu). Quinzenalmente, pela manhã e tarde, foram lidas as temperaturas em termômetros de globo negro (GN), bulbos seco (BS) e bulbo úmido (BU). As médias foram comparadas através de delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, em arranjo fatorial 3 x 2 x 2 (sistemas silvipastoris x lurnos x estação do ano). No GN a pastagem sob seringal atingiu temperaturas mais amenas que as parcialmente sombreadas e a pleno sol (34°C vs. 38°C); no BS, este efeito somente foi constatado na seca (29°C vs. 31°C). Nenhuma diferença foi constatada nas leituras de BU (média de 25°C). Os pastos sob seringal atingiram umidade relativa do ar maior que os demais (68 % vs. 64%). O sombreamento de seringal propiciou condições térmicas adequadas para as raças européias. Para as raças zebuínas, o efeito foi mais marcante na estação seca, demonstrando a importância da adoção desse sistema silvipastoril na atividade pecuária dos Trópicos Úmidos.